

O que são cuidados paliativos

A evolução da medicina

A evolução da medicina resultou de avanços tecnológicos ocorridos no século XX, sobretudo na segunda metade: a cirurgia, a par da anestesia, a insulina, os antibióticos, as vacinas (a varíola foi erradicada e a poliomielite vai pelo mesmo caminho), a hemodiálise, a transplantação de órgãos, a quimioterapia, a radioterapia, a reanimação cardiorrespiratória, as técnicas de imagem e muito mais.

A origem dos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos modernos resultaram da evolução da medicina, que na sua evolução tecnológica esqueceu os doentes incuráveis. Os médicos treinados para empregar este tipo de técnicas ficavam desarmados quando estas deixavam de ser úteis. Daí a expressão “não há nada a fazer”, que significava que a medicina não tinha mais nada a oferecer. No entanto, havia consciência do problema, começando a aparecer estudos sobre as necessidades destes doentes, e a pensar-se em soluções. Estávamos nos anos 50 do século XX quando começaram a aparecer esses estudos. Decorrente dessa tomada de consciência, a primeira unidade de cuidados paliativos, embora não se chamasse assim, foi fundada em 1967 no Reino Unido, em Londres. A partir dessa data, lentamente no início, os cuidados paliativos começaram a espalhar-se por todo o mundo. Como sempre, os países mais ricos tomaram a dianteira. Em Portugal, começaram quase 30 anos depois, em 1994.

Cuidados paliativos para quem?

O problema identificado na altura foi o dos doentes oncológicos. Actualmente, não são só os doentes oncológicos que são tratados pelos cuidados paliativos, embora ainda predominem. Podemos dizer que todos os doentes com doenças crónicas avançadas podem beneficiar com os cuidados paliativos.

Também, como muitas vezes se pensa, não se destinam a doentes idosos. Podem aplicar-se a doentes de todas as idades, nomeadamente às crianças.

O que fazem os cuidados paliativos?

Na evolução das doenças crónicas pode haver momentos de sofrimento físico como a dor, a falta de ar ou os vômitos, mas pode não haver. Por exemplo, há ideia de que as pessoas com

cancro têm dor, mas não é assim. Muitas pessoas não têm dores ou têm dores ligeiras. Mas se tiverem um ou mais problemas destes, os cuidados paliativos procurarão melhorá-los ou mesmo controlá-los completamente.

Além dos problemas físicos, os cuidados paliativos também procuram melhorar outros problemas que possam surgir. Entre estes estão os problemas psicológicos, como a ansiedade e a depressão. Ajudam a lidar com problemas sociais e espirituais. Quando é necessário, ajudam também a família a lidar com o luto. Estes problemas não são isolados, mas contribuem para o sofrimento que muitos destes doentes têm. Para lidar com todos estes problemas, as equipas de cuidados paliativos têm uma diversidade de pessoas como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e, eventualmente, outros.

Os cuidados paliativos têm como objectivo o tratamento dos doentes com doenças graves e avançadas, mas não só nos que já não fazem tratamentos dirigidos à doença. Podem e devem ser usados antes quando os doentes fazem tratamentos para controlar a doença.

São cuidados de fim de vida?

Não são cuidados de fim de vida, embora também tratem os doentes nos últimos dias de vida. Durante a minha actividade nos cuidados paliativos, tive doentes com poucos dias de vida, mas também doentes que viveram vários anos, apesar de terem uma doença avançada.